

POLÍTICAS DE PUBLICAÇÃO E ACESSO ABERTO: REVISTAS ACADÊMICAS DO NORTE E NORDESTE

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de^{1*}

¹Universidade do Estado do Pará
nildeapoluceno@uol.com.br*

RESUMO

Neste artigo, apresentam-se o resultado do mapeamento e a análise de periódicos em educação das regiões Norte e Nordeste realizado no ano de 2014. Para o desenvolvimento desta pesquisa, elaborou-se um formulário contendo os dados que se pretendiam levantar sobre os periódicos: instituição, data da criação, vínculo com programas de pós-graduação em Educação, entre outros. Os dados foram levantados nos sites dos periódicos

ou dos programas de pós-graduação em Educação aos quais os periódicos estão vinculados. Para sistematizar os dados, recorreu-se ao uso quadros e gráficos por meio da tabela *Excel*. A importância deste estudo está no fato de permitir conhecer, por meio da política editorial, as produções de conhecimento na área da Educação que estão sendo publicadas nessas regiões, quem as está publicando e se há acesso aberto a essas produções.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas de publicação. Acesso aberto. Revistas acadêmicas. Regiões Norte e Nordeste.

ABSTRACT

In this paper we present the result of the mapping and analysis of journals on education in the North and Northeast regions, carried out in 2014. In order to develop this research, we elaborated a form containing the data we would like to raise about the journals, such as: institution, date of creation, link to Graduate Programs in Education, among others. Data were collected on the websites of journals or of Graduate

Programs in Education to which the journals are linked. To systematize the data we used tables and graphics by means of Excel table. The importance of this study lies in the fact that it allows us to know, through the publishing policy, the knowledge productions in education that are being published in these regions, who is publishing them and if there is open access to these productions.

KEYWORDS: Publishing policies. Open access. Academic journals. North and Northeast regions.

RESUMEN

Este artículo presenta el resultado del "mapeamiento" y el análisis de periódicos en el área de Educación en las regiones Norte y Nordeste de Brasil realizado el año de 2014. Para el desarrollo de esta investigación, se elaboró un formulario con los datos que se pretendían obtener sobre los periódicos: institución, fecha de creación, vínculo con programas de posgrado en el área de Educación, entre otros. Se obtuvieron los datos a través de los sitios electrónicos de los periódicos o de los

programas de posgrado en el área de Educación a los cuales los periódicos están vinculados. Para sistematizar los datos obtenidos, se utilizaron cuadros y gráficos con el auxilio del programa *Excel*. La importancia de este estudio se basa en el hecho de permitir conocer, mediante la política editorial, las producciones de conocimiento en el área de Educación que se están publicando en esas regiones brasileñas, quiénes las están publicando y si ha acceso abierto a esas producciones.

PALABRAS CLAVE: Políticas de publicación. Acceso abierto. Periódicos académicos. Regiones Norte y Nordeste.

1 INTRODUÇÃO

Para debater sobre políticas de publicação de revistas acadêmicas e acesso aberto, realizamos uma pesquisa, por meio de um mapeamento e análise dos periódicos em Educação das Regiões Norte e Nordeste, no ano de 2014. Essas duas regiões foram pensadas pelo fato de já termos iniciado um estudo sobre esses periódicos, visando atualizá-los, quando coordenamos o Fórum de Editores dos Periódicos em Educação do Norte e Nordeste e identificamos a necessidade de um estudo mais profundo sobre as políticas de publicação dessas revistas acadêmicas.

É uma pesquisa de “estado da arte”, por ser, segundo Ferreira (2002), de caráter bibliográfico, inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que buscamos investigar. O estado da arte tem como objetivo compreender como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área, em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações. As análises dessas produções possibilitam examinar os temas abordados nas pesquisas, bem como identificar, analisar e categorizar, revelando os múltiplos enfoques e perspectivas (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Destaca ainda Ferreira (2002) que as pesquisas do estado da arte trazem em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas dissertações, teses, publicações em periódicos e comunicações em anais de eventos científicos.

Consoante Pino (2002 apud BUENO; RODRIGUES; FIORAVANTI, 2002, p. 1):

[...] os periódicos científicos são, por excelência, o meio de comunicação do conhecimento científico. Por contarem com um conselho consultivo, conferem e preservam um espaço confiável do estado da arte do campo de conhecimento, registrando êxitos, limites e alcances das teorias produzidas, indicando novos indícios e caminhos para a pesquisa. Eles oferecem um âmbito de monitoração preciso e confiável do progresso do campo do conhecimento do qual eles tratam.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, elaboramos um formulário contendo os dados que gostaríamos de levantar sobre os periódicos: instituição, data da criação, vínculo com programas de pós-graduação em Educação, periodicidade, tipo de editoração (impresso e *on-line*), acesso, *Qualis*, política editorial, indexadores, tipo de publicação, fluxo, comitê científico (nacional

e internacional), vínculo institucional dos membros do comitê, produção: quantidade de artigos, edições, temáticas e vínculo institucional dos autores.

Os dados foram levantados nos *sites* dos periódicos ou dos programas de pós-graduação em Educação a que estão vinculados. Alguns poucos periódicos impressos, os que tínhamos em nosso acervo pessoal, também foram consultados para complementar as informações. Para sistematizar os dados, utilizamos quadros e gráficos com o uso da tabela *Excel*.

No primeiro momento, fizemos um quadro com informações gerais dos periódicos; no segundo, selecionamos aqueles que possibilitariam um aprofundamento das políticas editoriais, produção, entre outras informações. O critério de escolha foi serem periódicos com acesso *on-line* às produções, com duas ou mais edições publicadas. Para mapeamento e análise das temáticas e dos autores, levantamos uma amostra de cinco edições, de forma aleatória, com exceção dos periódicos que possuíam apenas duas edições.

A importância do estado da arte dos periódicos em Educação das regiões Norte Nordeste está no fato de poder conhecer, por meio da política editorial, as produções de conhecimento na área da Educação que estão sendo publicadas nessas regiões, quem está publicando e se há acesso aberto a essas produções.

O periódico científico tem como objetivos, segundo documento da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD, 2010, p. 2): “[...] levar aos seus leitores o conhecimento novo e relevante dentro de sua área temática”, bem como “[...] fazê-lo a tempo e hora e perenizar-se, ou seja, zelar pela sua própria existência para sempre”.

Para atender a esses objetivos, é preciso a elaboração de uma política editorial que envolva a formação do corpo editorial, o comitê científico e a estrutura científica do periódico. A política editorial tem de ser transparente, deixando claras as normas de publicação e de avaliação, as temáticas de interesse, a periodicidade, o fluxo e a forma de acesso, entre outras informações.

O acesso aberto ou livre é compreendido como a “[...] distribuição da literatura acadêmica revisada por pares por toda a extensão do globo e o acesso totalmente irrestrito e gratuito por parte de qualquer cientista, acadêmico, professor, estudante ou outro interessado” (BOAI apud TRZESNIAK, 2012, p. 90). Trata-se de uma disponibilidade *on-line* gratuita e irrestrita que permite ao usuário ter acesso via internet sem barreira financeira, legal ou técnica. A única

limitação é o “[...] controle por parte dos autores sobre a integralidade de seu trabalho e o direito de ser propriamente reconhecido e citado” (BOAI apud TRZESNIAK, 2012, p. 90).

O acesso aberto, ao se desfazer as barreiras que impedem o acesso à literatura acadêmica, possibilita “[...] acelerar a pesquisa, fortalecer a educação e difundir o conhecimento de maneira geral, tirando dela seu máximo proveito e assentando as bases para a união da humanidade em uma ampla e inédita conversação intelectual comum em sua marcha pelo conhecimento” (BOAI apud TRZESNIAK, 2012, p. 90).

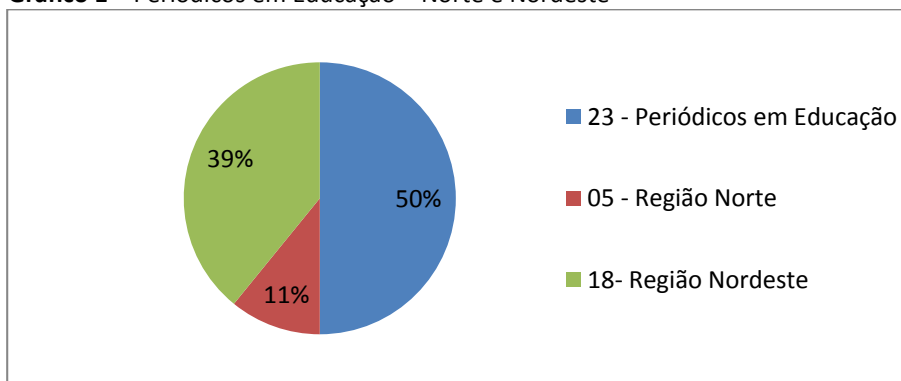
O autor destaca, em relação ao acesso livre, a importância de a literatura acadêmica ser revisada por pares, ao ser avaliada pelos comitês científicos dos periódicos, bem como o fato de não existirem barreiras financeiras, legais ou técnicas, permitindo acelerar a expansão do conhecimento e a garantia dos direitos dos autores, principalmente pela visibilidade que passam a obter e pela influência nas demais pesquisas por meio das referências e citações, o que garante aos pesquisadores uma compensadora retribuição por sua produção acadêmica.

Neste texto, apresentamos inicialmente a identificação geral dos 23 periódicos em Educação do Norte e Nordeste e, em seguida, a análise das políticas editoriais e produções dos 14 periódicos selecionados.

2 PERIÓDICOS EM EDUCAÇÃO DO NORTE E NORDESTE: IDENTIFICAÇÃO GERAL

Nas regiões Norte e Nordeste do país, há um total de 23 periódicos em Educação, incluindo o multidisciplinar, sendo cinco no Norte e 18 no Nordeste.

Gráfico 1 – Periódicos em Educação – Norte e Nordeste

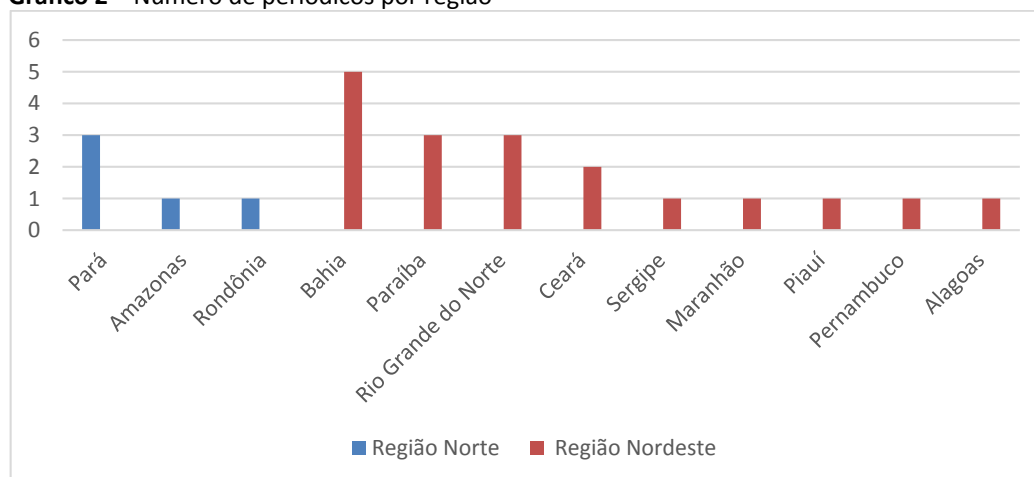


Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014).*

Dos cinco periódicos da Região Norte, três são do estado do Pará: *Revista Cocar* (Universidade do Estado do Pará – UEPA), *Revista Ver a Educação* (Universidade Federal do Pará – UFPA) e *Revista Exitus* (Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA); uma do Amazonas: *Amazônida* (Universidade Federal do Amazonas – UFAM); e uma de Rondônia: *Práxis Pedagógica* (Universidade Federal de Rondônia – UNIR).

Dos 18 periódicos da Região Nordeste, três são da Paraíba: *Revista Temas em Educação* (Universidade Federal da Paraíba – UFPB), *Revista Espaço do Currículo on-line* (UFPB) e *Revista Espaço e Tempo* (Universidade Federal de Campina Grande – UFCG); duas do Ceará: *Revista Labor e Educação em Debate* (ambas da Universidade Federal do Ceará – UFC); três do Rio Grande do Norte: *Revista Educação em Questão* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN), *Revista de Informação do Semiárido* (Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA) e *Holos* (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN); cinco da Bahia: *Práxis Educacional* (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB), *Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade* (Universidade Federal da Bahia – UFBA), *Revista FAEBA* (Universidade do Estado da Bahia – UEBA), *Revista Nupex* (UEBA) e *Sitientibus* (Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS); uma de Sergipe: *Tempos e Espaços em Educação* (Universidade Federal de Sergipe – UFS); uma do Maranhão: *Educação e Emancipação* (Universidade Federal do Maranhão – UFMA); uma de Pernambuco: *Tópicos Educacionais* (Universidade Federal de Pernambuco – UFPE); uma do Piauí: *Linguagem, Educação e Sociedade* (Universidade Federal do Piauí – UFPI); e uma de Alagoas: *Debates em Educação* (Universidade Federal de Alagoas – UFAL).

Gráfico 2 – Número de periódicos por região



Fonte: Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014).

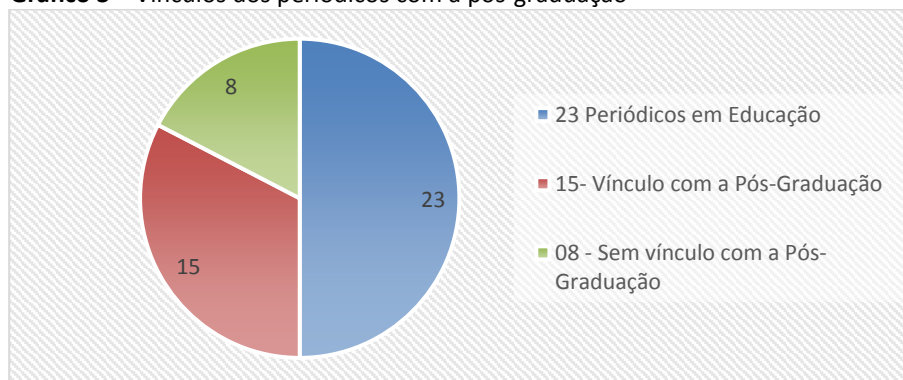
Quadro 1 – Periódicos em Educação das regiões Norte e Nordeste

Nº	Periódicos	Instituições
NORTE		
01	<i>Revista Cocar</i>	PPGED – UEPA
02	<i>Revista Amazônida</i>	PPGED – UFAM
03	<i>Ver a Educação</i>	UFPA
04	<i>Revista Exitus</i>	PPGED – UFOPA
05	<i>Práxis Pedagógica</i>	PPGED – UNIR
NORDESTE		
06	<i>Revista Temas em Educação</i>	PPGE – UFPB
07	<i>Revista Labor</i>	PPGE – UFC
08	<i>Revista Educação em Questão</i>	PPGED – UFRN
09	<i>Revista de Informação do Semiárido</i>	UFERSA – Campus Angicos – RN
10	<i>Revista Espaço do Currículo on-line</i>	PPGE – UFPB
11	<i>Linguagem, Educação e Sociedade</i>	PPGE – UFPI
12	<i>Revista Espaço e Tempo</i>	UFCG
13	<i>Educação em Debate</i>	PPGED – UFC
14	<i>Práxis Educacional</i>	PPGED – UESB
15	<i>Holos</i>	IFRN
16	<i>Debates em Educação</i>	PPGE – UFAL
17	<i>Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade</i>	FACED – UFBA
18	<i>Tópicos Educacionais</i>	PPGED – UFPE
19	<i>Revista FAEEBA</i>	UNEB
20	<i>Revista Nupex</i>	NUPEX – UNEB Campus X
21	<i>Tempos e Espaços em Educação</i>	PPGED – UFS
22	<i>Educação e Emancipação</i>	PPGE – UFMA
23	<i>Sitientibus</i> (multidisciplinar)	UEFS

Fonte: Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014).

Dos 23 periódicos, somente 15 possuem vínculos com programas de pós-graduação, os oito restantes estão associados a diferentes setores da universidade: Departamento de Educação, Núcleo de Pesquisa e Extensão, Faculdade de Educação, entre outros.

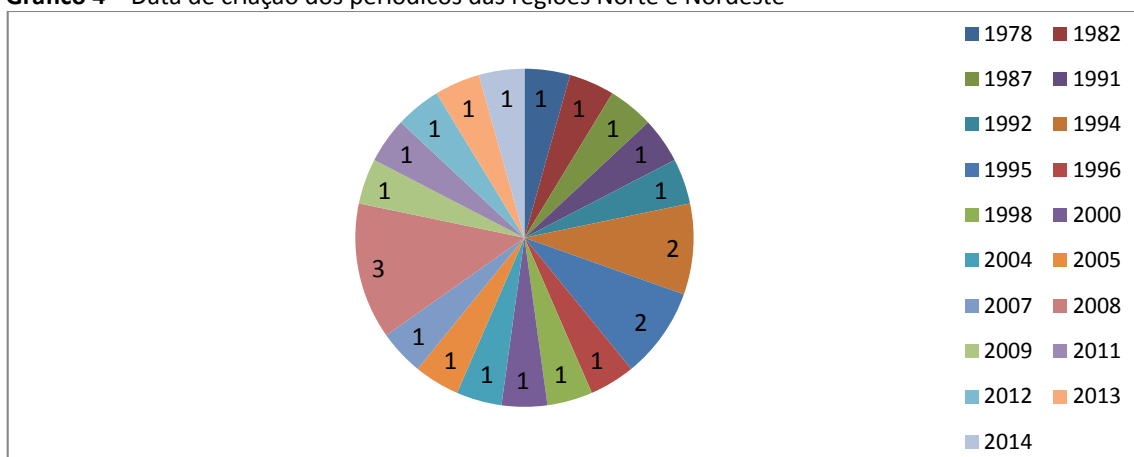
Gráfico 3 – Vínculos dos periódicos com a pós-graduação



Fonte: Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014).

Os periódicos em Educação das regiões Norte e Nordeste foram criados entre 1978 e 2014, sendo três de 1978 a 1987, oito de 1991 a 1998, oito de 2004 a 2009 e quatro de 2011 a 2014. O periódico em Educação do Norte e Nordeste mais antigo é o *Educação em Debate*, criado em 1978, e o mais recente é a *Revista Nupex*, periódico criado em 2014. Dois periódicos foram criados em 1994 (*Entreideias* e *Linguagem, Educação e Sociedade*), dois em 1995 (*Ver a Educação e Tópicos Educacionais*) e três em 2008 (*Espaço e Tempo*, *Labor e Espaço Currículo on-line*) (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Data de criação dos periódicos das regiões Norte e Nordeste



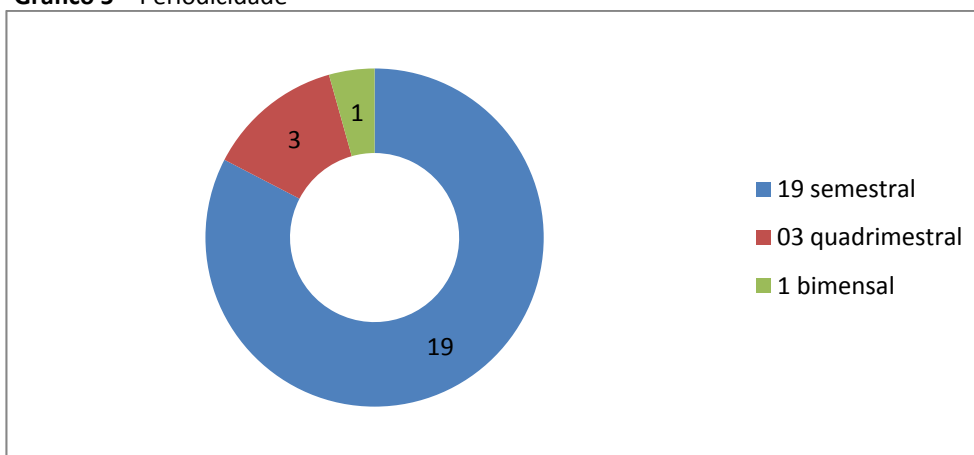
Fonte: Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014).

A *Revista Cocar* impressa foi criada em 2007, tendo sua versão *on-line* criada em 2011. A *Revista Temas em Educação* foi criada impressa em 1991 e *on-line* em 2003. A *Revista Práxis Pedagógica* foi publicada no período de 2000 a 2002, houve uma parada e retornou em 2012, estando ainda na primeira edição.

Alguns periódicos mudaram o nome no decorrer dos anos, como é o caso da revista da UFAM – criada em 1996 com o nome *Librorium*, nomenclatura alterada posteriormente, em 1998, para *Revista do PPGED-UFAM* e, em 1999, para *Amazônida*. A *Revista Entreideias* da UFBA substituiu a *FACED*, criada em 1994. E a *Revista Tempos e Espaços em Educação*, em 2007, alterou o nome de *Revista do Mestrado em Educação* para *Revista Tempos e Espaços em Educação*.

A maioria dos periódicos tem periodicidade semestral (19), havendo três que são quadrimestrais e um que é bimensal.

Gráfico 5 – Periodicidade

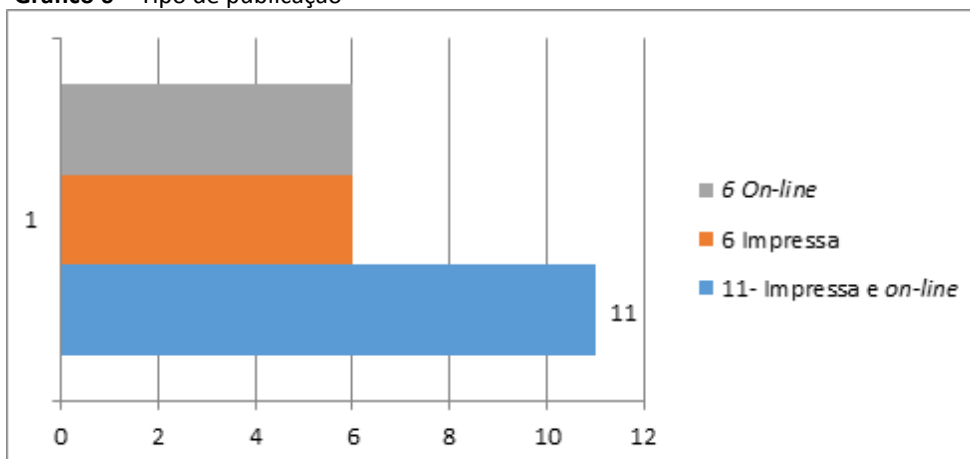


Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste* (2014).

Em termos de tipo de publicação, a maioria dos periódicos é impresso e *on-line* (11), havendo seis que são somente impressos e seis que são somente *on-line*. Algumas revistas *on-line* estão nas primeiras edições, como é o caso da *Educação e Emancipação*, *Práxis Pedagógica* e *Temas em Educação*.

Observamos a tendência dos periódicos em tornarem-se *on-line*, considerando-se o acesso livre e, sobretudo, a redução dos custos das publicações impressas.

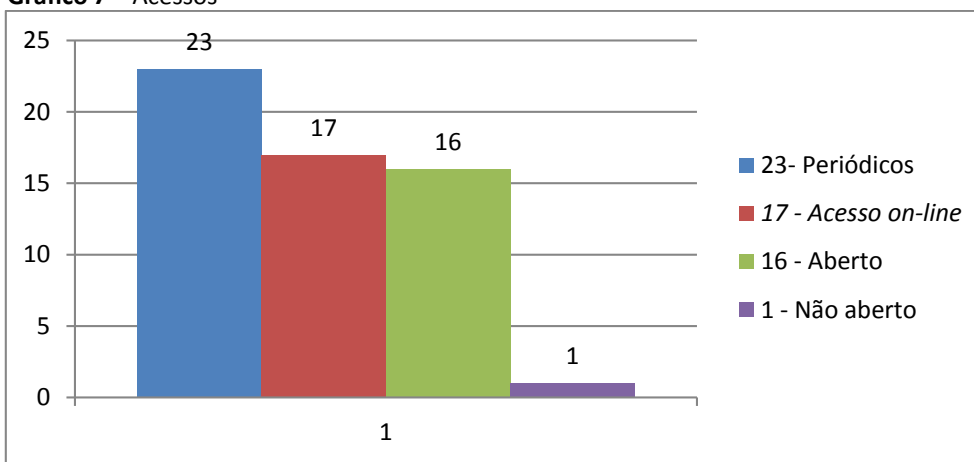
Gráfico 6 – Tipo de publicação



Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste* (2014).

Dos 23 periódicos, 17 possuem acesso *on-line*, sendo 16 com acesso aberto e apenas um não aberto. A *Revista FAEEBA* da UNEB é impressa, mas tem acesso aberto às publicações *pele* site da revista.

Gráfico 7 – Acessos



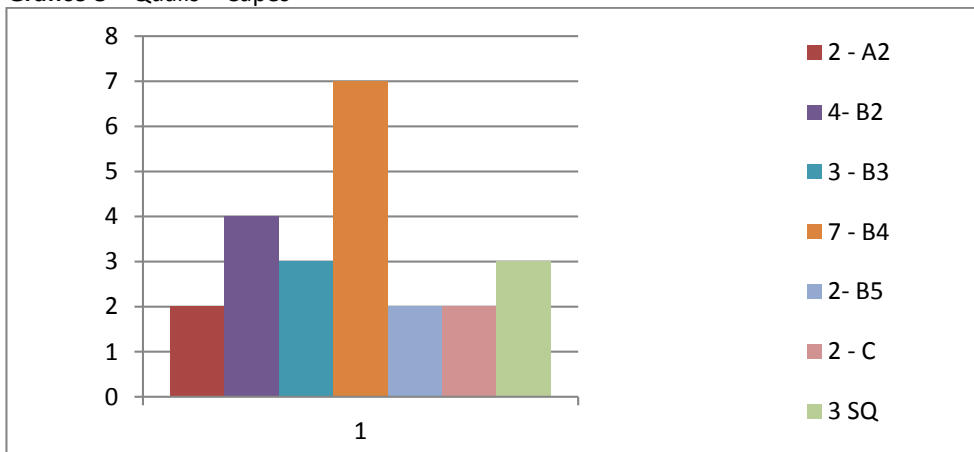
Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014)*.

Há, portanto, o predomínio do acesso aberto na política editorial dos periódicos do Norte e Nordeste que possuem acesso *on-line*, o que nos facilitou a aquisição das informações para esta pesquisa, principalmente no levantamento das produções científicas e de seus respectivos autores.

A maioria dos periódicos apresenta-se na qualificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com B4 (07), seguida de B2 (04), B3 (03), A2 (02), B5 (02), e C (02). Três periódicos não possuem *Qualis*, pois não foram encontradas suas avaliações.

Nas regiões Norte e Nordeste, não há periódicos A1 nem B1, o que evidencia uma assimetria entre os periódicos das regiões Norte e Nordeste dos periódicos das demais regiões do país.

Gráfico 8 – Qualis – Capes



Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014)*.

Go Tani (2007, p. 12) explica que o *Qualis* “[...] é um sistema de classificação de periódicos que pode ser utilizado para diferentes fins: avaliação da produção científica individual, de um departamento ou de uma instituição”. Problemática quando o *Qualis* é vinculado a “[...] critérios de avaliação e patamares de desempenho que definem os conceitos dos programas de pós-graduação”. Considera importante o *Qualis* dos periódicos porque a procura pelos periódicos qualificados faz com que sejam mais seletivos e rigorosos, contribuindo para melhorar a qualidade dos mesmos. Entretanto, os periódicos com menores classificações encontram dificuldades de melhorar a qualidade pela menor procura dos pesquisadores, tendendo a manter a endogenia em suas publicações.

3 A POLÍTICA EDITORIAL DE PERIÓDICOS DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE

Para análise da política editorial, comitê científico, temas publicados e autores, entre outras informações, dos 23 periódicos em Educação das regiões Norte e Nordeste, foram selecionados 14, sendo dois do Norte e 12 do Nordeste, conforme o quadro adiante.

Quadro 2 – Periódicos de acesso *on-line* pesquisados

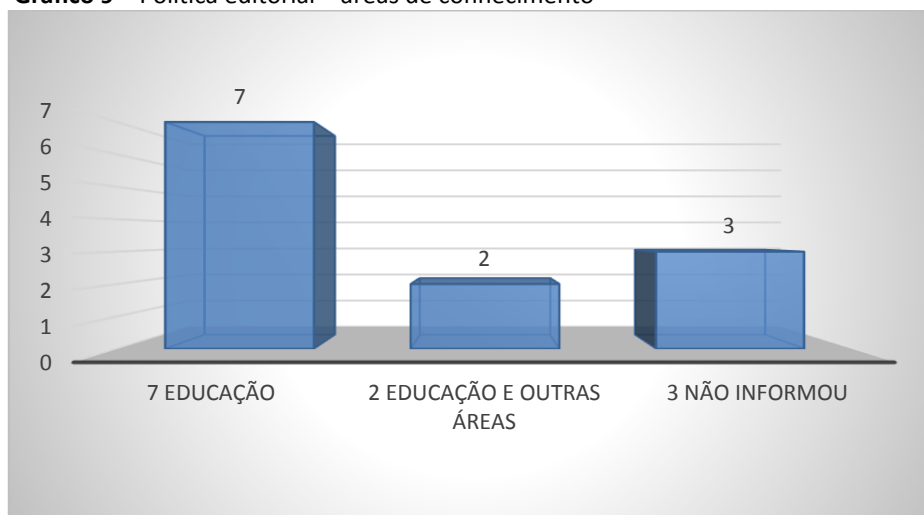
Nº	Periódico	Instituição
NORTE		
01	<i>Revista Cocar</i>	UEPA
02	<i>Revista Exitus</i>	UFOPA
NORDESTE		
03	<i>Revista Temas em Educação</i>	UFPB
04	<i>Revista Labor</i>	UFC
05	<i>Revista Educação em Questão</i>	UFRN
06	<i>Revista Espaço do Currículo on-line</i>	UFPB
07	<i>Linguagem, Educação e Sociedade</i>	UFPI
08	<i>Revista Espaço e Tempo</i>	UFCG
09	<i>Práxis Educacional</i>	UESB
10	<i>Holos</i>	IFRN
11	<i>Debates em Educação</i>	UFAL
12	<i>Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade</i>	UFBA
13	<i>Revista FAEBA</i>	UNEB
14	<i>Revista Tempos e Espaços em Educação</i>	UFES

Fonte: Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014).

3.1 Política editorial: área de conhecimento

Em termos de política editorial, identificamos que sete dos periódicos são da área de Educação e apenas dois apresentam a Educação vinculada a outras áreas de conhecimento, sendo um de Educação e Ciências Humanas e um de Ciências Humanas (inclusa a Educação). Três periódicos não informaram a área de conhecimento.

Gráfico 9 – Política editorial – áreas de conhecimento



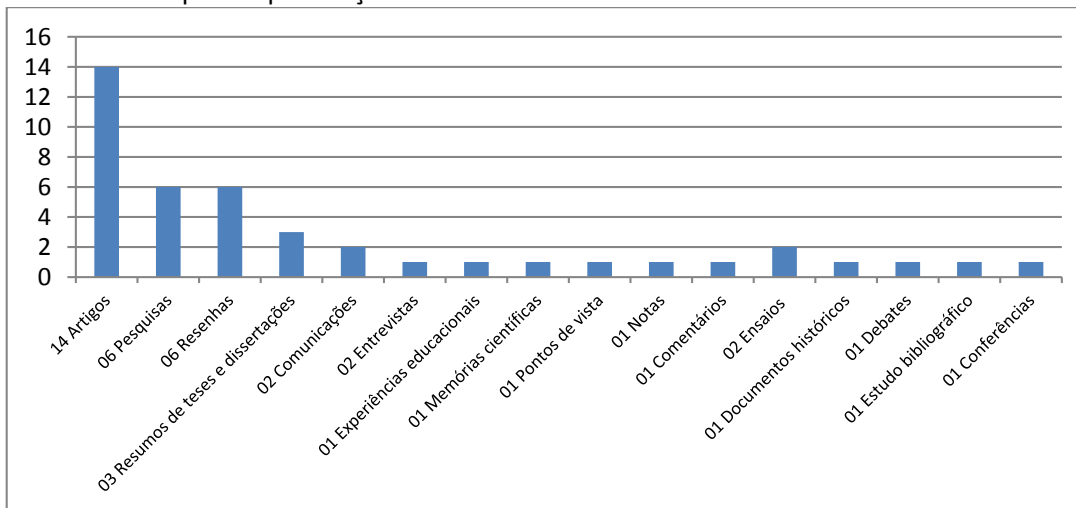
Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste* (2014).

A maioria dos periódicos destaca ter como objetivos: a divulgação de conhecimento/produção científica e o intercâmbio acadêmico. Entretanto, identificamos quatro categorias que sistematizam os objetivos contidos na política editorial dos periódicos pesquisados: (01) Divulgação do conhecimento científico; (02) Intercâmbio acadêmico nacional e internacional; (03) Debate entre pesquisadores e comunidade; e (04) Diálogo acadêmico.

Todos os periódicos publicam artigos, mas a maioria destaca, em sua política editorial, a publicação de pesquisas, resenhas, dissertações, teses, comunicações, entrevistas e ensaios. Entretanto, encontramos uma variedade de publicações: experiências educacionais, memórias científicas, pontos de vista, notas, comentários, documentos históricos, debates, estudos bibliográficos e conferências.

3.2 Política editorial: tipos de publicações

Gráfico 10 – Tipos de publicações

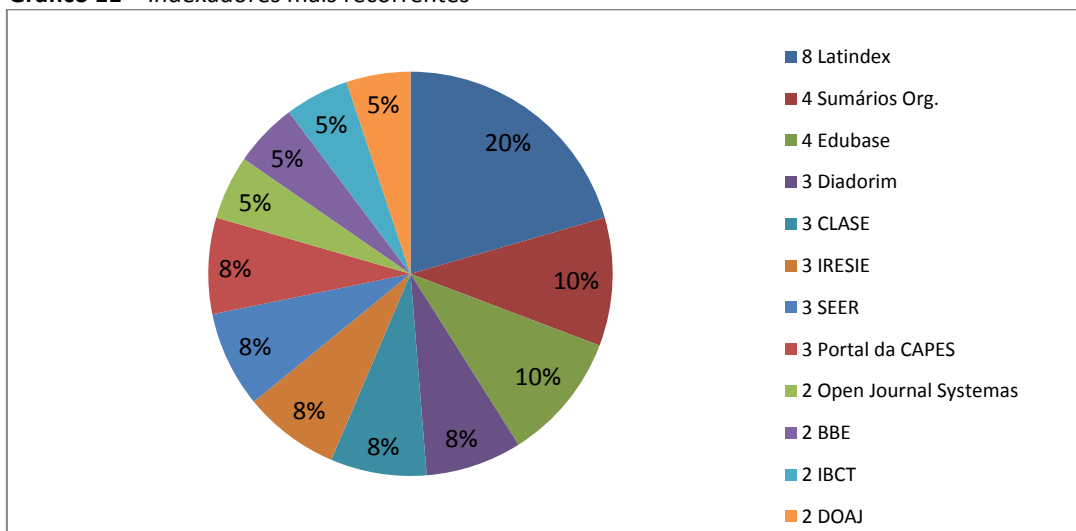


Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014).*

3.3 Política editorial: indexadores

Dos 14 periódicos analisados, somente dez informaram os seus indexadores, quatro não foram encontrados. Identificamos 34 indexadores, sendo os mais recorrentes: Latindex (08), Sumários Org. (04), Edubase (04), Diadorim (3), CLASE (03), IRESIE (03), SEER (03), Portal da Capes (03), Open Journal Systemas (02), BBE (02), IBCT (02) e DOAJ (02).

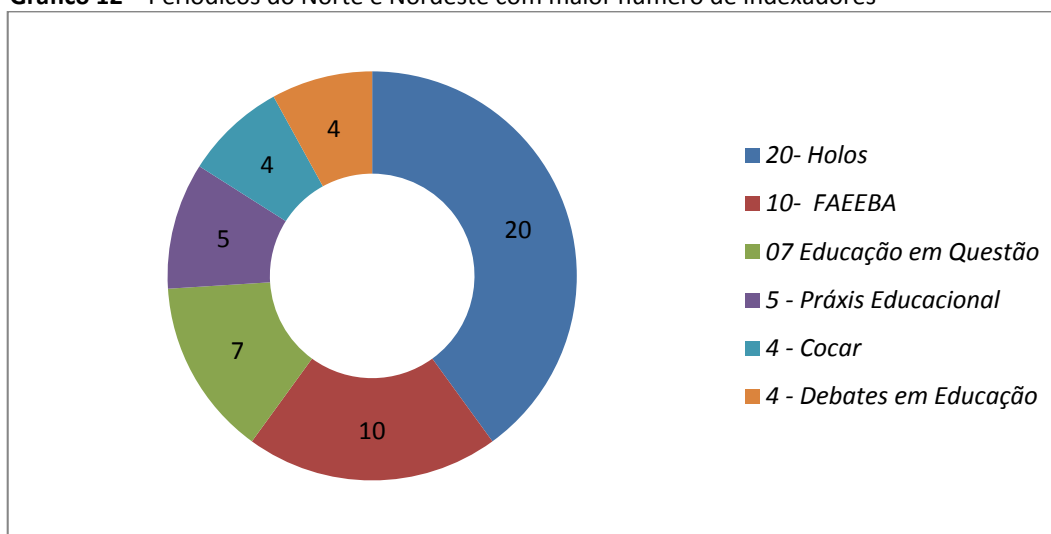
Gráfico 11 – Indexadores mais recorrentes



Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014).*

Os demais indexadores mencionados nos periódicos analisados foram: Reduc/FCC, Inist Directory of Open Access Journals, ProQuest (ProQuest SciTech, ProQuest Engineering e ProQuest Technology), Geoscience e-journals, Livre, EBSCO, Directório Luso-Brasileiro, IndexCopernicus Journal, DRJI, Google Scholar, Global Impact Factor (GIF), Zurich Open Repository and Archive Journal Database, Research Bib, Arcadia University's Landman Library, Library of Congress (USA), University of California – Irvine, Journal for Free, Oregon Health & Science University (OHSU) – Library, University of Queensland – Library, Sumários de Periódicos em Educação e Boletim Bibliográfico do Serviço de Biblioteca e Documentação, Universidade de São Paulo – Faculdade de Educação/Serviço de Biblioteca e Documentação e GeoDados.

Gráfico 12 – Periódicos do Norte e Nordeste com maior número de indexadores

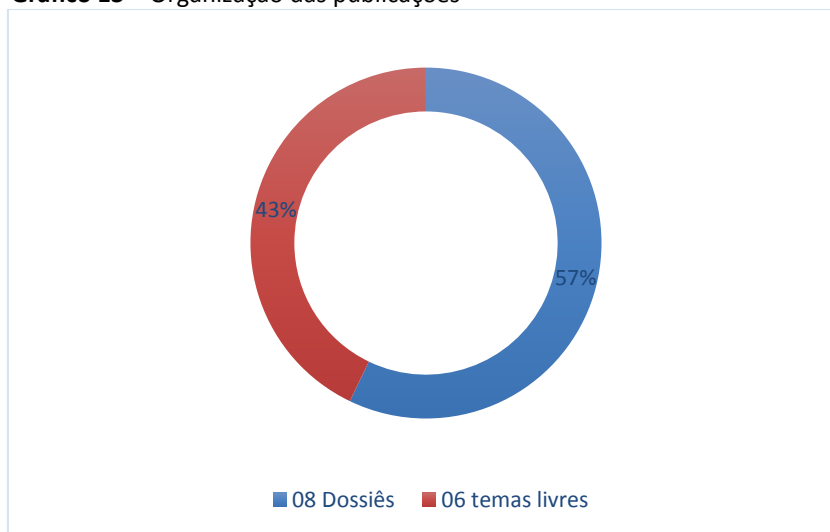


Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014).*

Os periódicos com o maior número de indexadores são: *Holos* (20), *Revista da FAEEBA* (10), *Educação em Questão* (07), *Práxis Educacional* (05), *Cocar* (04) e *Debates em Educação* (04). Três periódicos apresentam três indexadores: *Tempos e Espaços em Educação*, *Linguagem, Educação e Sociedade* e *Espaço do Currículo on-line*. A *Revista Temas em Educação* contém apenas um indexador.

3.4 Política editorial: organização e fluxo das publicações

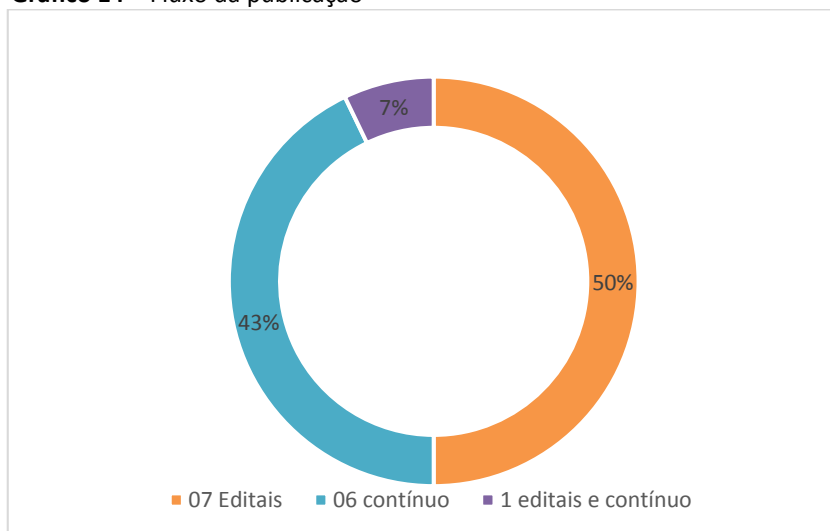
Gráfico 13 – Organização das publicações



Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014).*

A maioria dos periódicos publica na forma de dossiês (08), seguida de temas livres (06). Observamos uma equivalência entre o fluxo efetivado por meio de editais (07) e o fluxo contínuo (06). Identificamos ainda que um periódico tem fluxo por editais e também contínuo.

Gráfico 14 – Fluxo da publicação

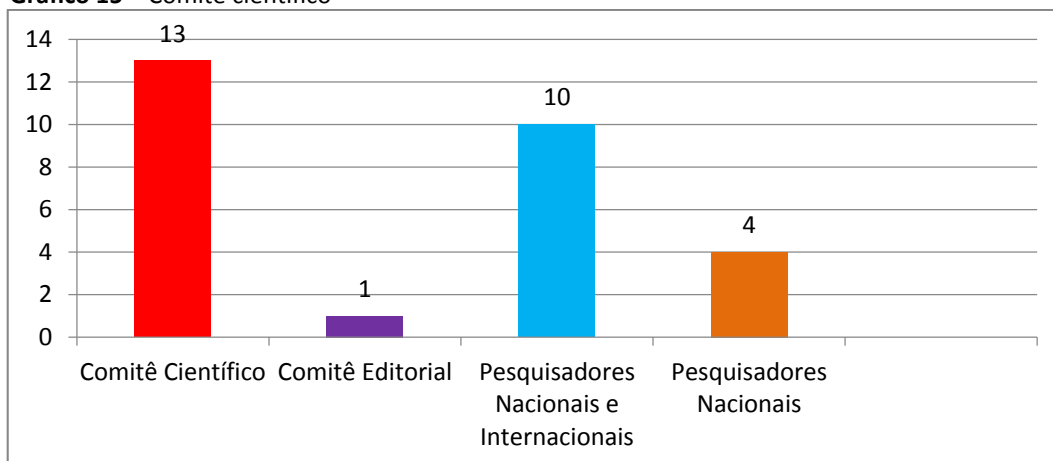


Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014).*

3.5 Política editorial: comitê científico

Dos 14 periódicos analisados, 13 possuem comitê científico e um possui comitê editorial. Dos comitês, quatro são constituídos por pesquisadores nacionais e dez por pesquisadores nacionais e internacionais.

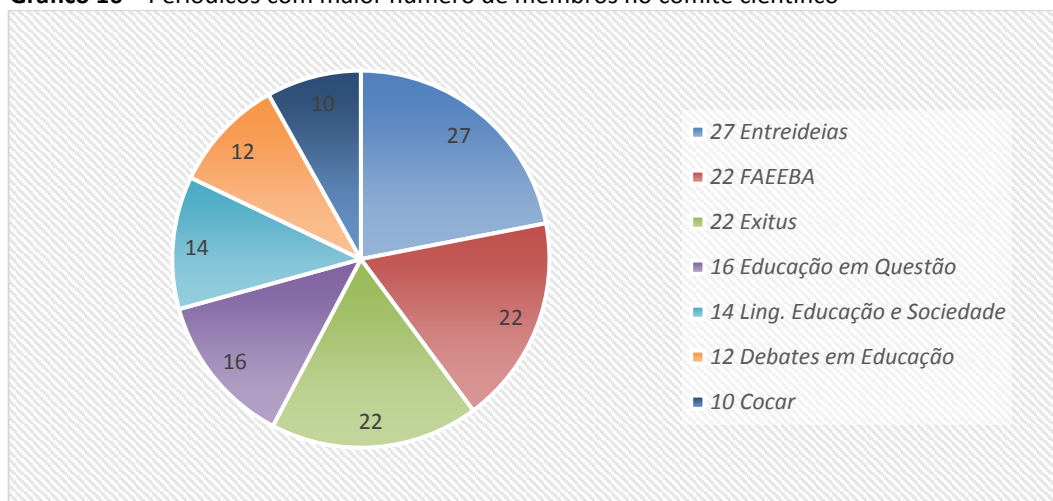
Gráfico 15 – Comitê científico



Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014).*

Os periódicos com maior número de membros do comitê científico são: *Entreideias* (27), *Revista FAEBA* (22), *Revista Exitus* (22), *Revista Educação em Questão* (16), *Linguagem, Educação e Sociedade* (14), *Debates em Educação* (12) e *Cocar* (10).

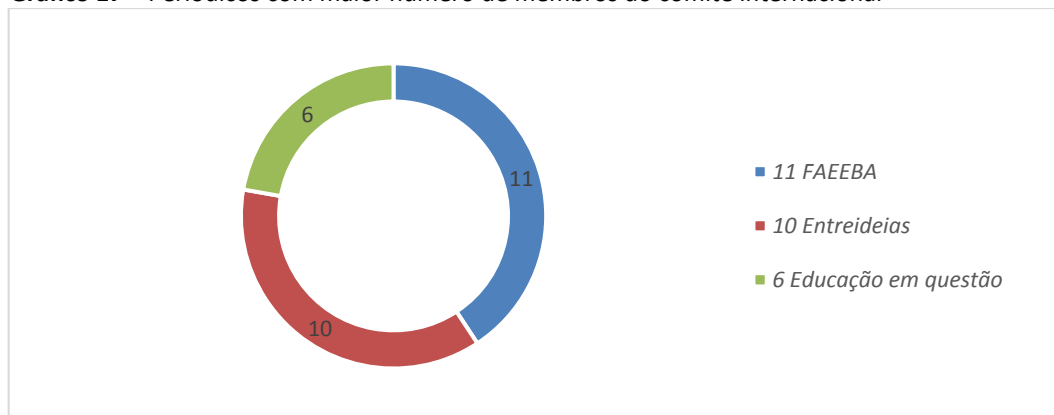
Gráfico 16 – Periódicos com maior número de membros no comitê científico



Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014).*

Os periódicos com maior número de membros do comitê internacional são: *Revista FAEEBA* (11), *Entreideias* (10) e *Debates em Educação* (06).

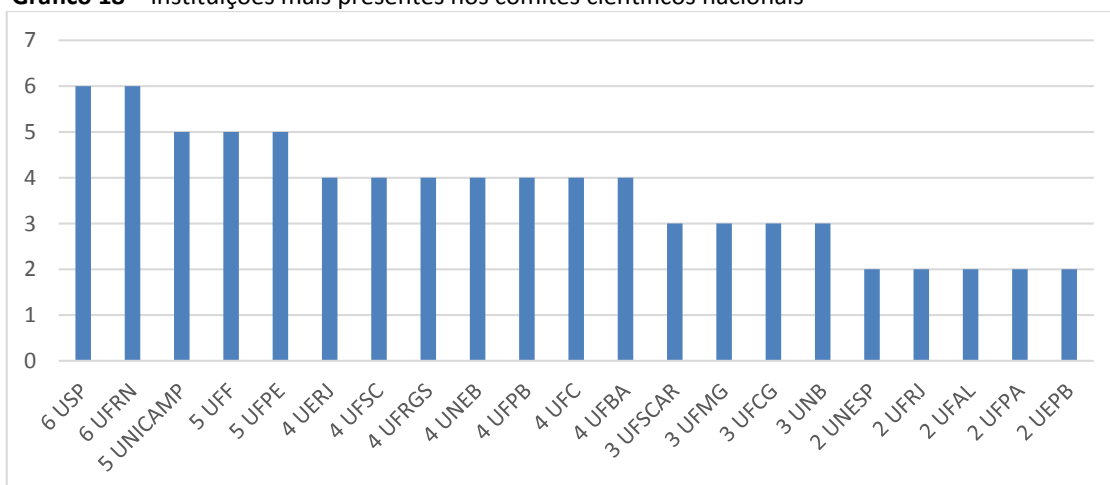
Gráfico 17 – Periódicos com maior número de membros do comitê internacional



Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste* (2014).

As instituições mais presentes nos comitês científicos nacionais são: Universidade de São Paulo (06), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (06), Universidade de Campinas (05), Universidade Federal Fluminense (05), Universidade Federal de Pernambuco (05), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (04), Universidade Federal de Santa Catarina (04), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (04), Universidade do Estado da Bahia (04), Universidade Federal da Paraíba (04), Universidade Federal do Ceará (04), Universidade Federal da Bahia (04), Universidade Federal de São Carlos (03), Universidade Federal de Minas Gerais (03), Universidade Federal de Campina Grande (03) e Universidade de Brasília (03).

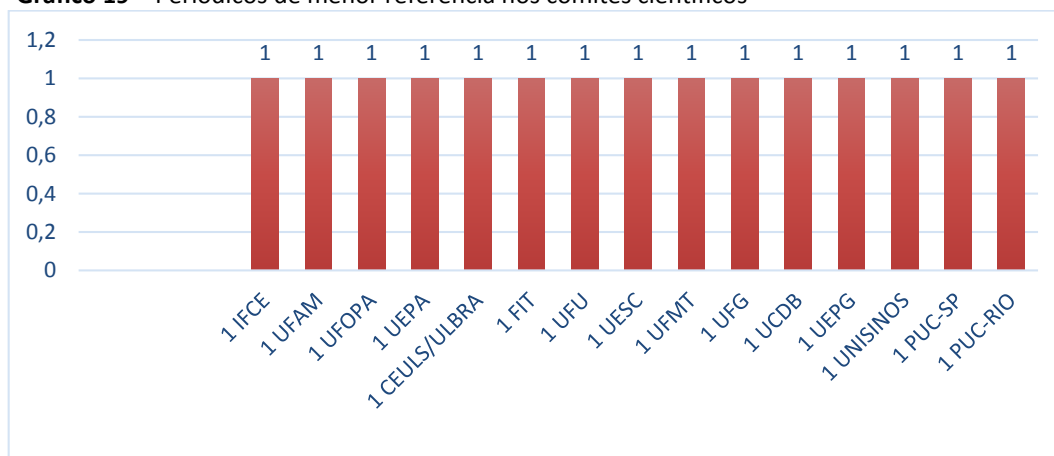
Gráfico 18 – Instituições mais presentes nos comitês científicos nacionais



Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste* (2014).

As instituições com menor referência são: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (01), Universidade Federal do Amazonas (01), Universidade Federal do Oeste do Pará (01), Universidade do Estado do Pará (01), Centro Universitário Luterano de Santarém (01), Faculdade Integrada do Tapajós (01), Universidade Federal de Mato Grosso (01), Universidade Federal de Goiás (01), Universidade Católica Dom Bosco (01), Universidade Federal de Uberlândia (01), Universidade Estadual de Santa Cruz (01), Universidade Estadual de Ponta Grossa (01), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (01), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (01) e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (01).

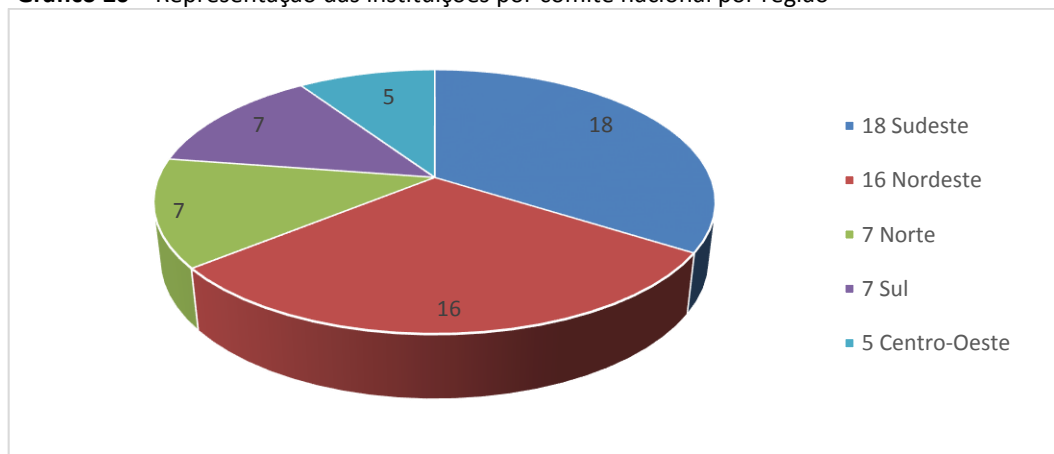
Gráfico 19 – Periódicos de menor referência nos comitês científicos



Fonte: Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014).

Nos comitês nacionais, foram identificadas 18 instituições do Sudeste, 16 do Nordeste, sete do Norte, sete do Sul e cinco do Centro-Oeste.

Gráfico 20 – Representação das instituições por comitê nacional por região

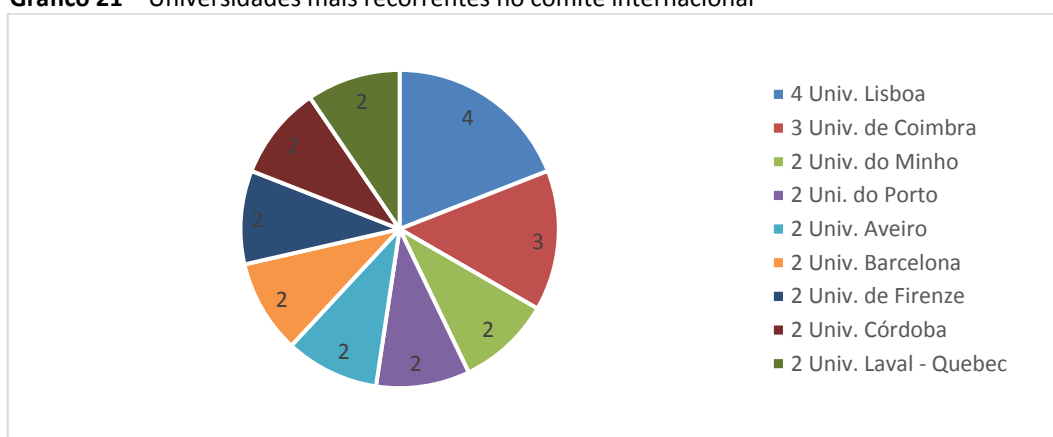


Fonte: Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014).

A *Revista Cocar* é a única que apresenta pesquisadores de instituições de todas as regiões do Brasil; a *Revista Exitus* não contempla a região Sul; e a *Revista Holos* só contém representantes da região Sudeste. 11 periódicos não incluem a região Norte; oito, a região Centro-Oeste; sete, a região Sul; e apenas um, a região Nordeste. A região presente em todos os periódicos é a Sudeste.

Em termos do comitê internacional, as universidades mais citadas foram: Universidade de Lisboa (04), Universidade de Coimbra (03), Universidade do Minho (02), Universidade do Porto (02), Universidade de Aveiro (02), Universidade de Barcelona (02), Universidade de Firenze (02), Universidade de Córdoba (02), Universidade de Laval – Quebec (02).

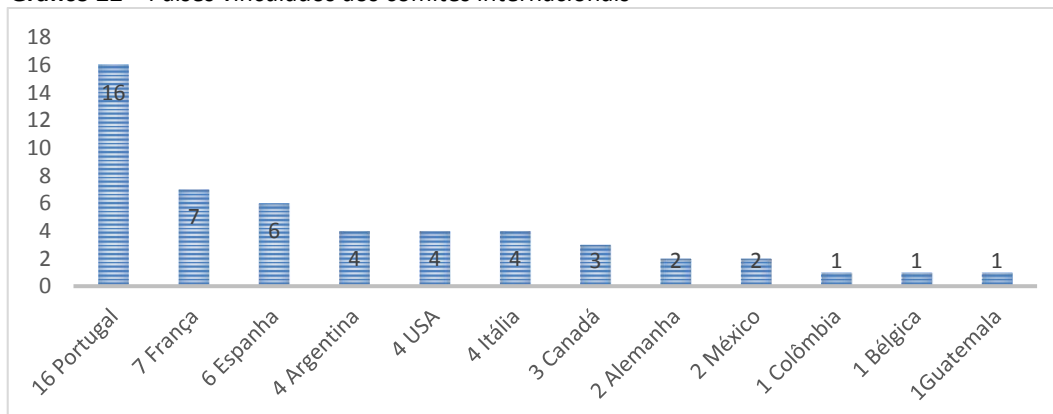
Gráfico 21 – Universidades mais recorrentes no comitê internacional



Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste* (2014).

Há 12 países vinculados aos comitês internacionais dos periódicos do Norte e Nordeste, sendo as universidades de Portugal as mais citadas, seguidas das universidades da França e da Espanha.

Gráfico 22 – Países vinculados aos comitês internacionais

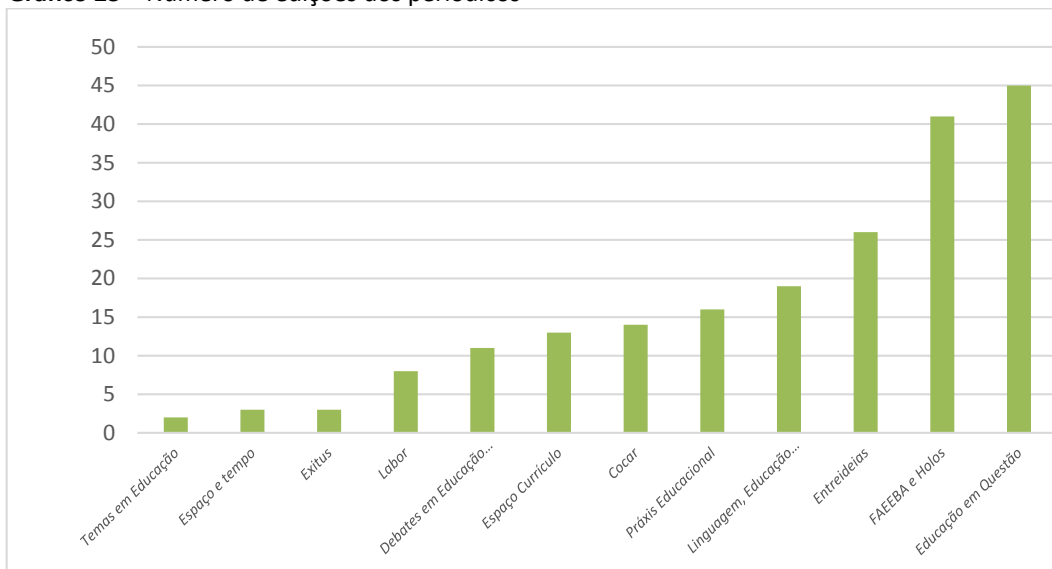


Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste* (2014).

3.5 Política editorial: produção

O número de edições dos periódicos analisados é de dois a 45. A maioria está entre 11 e 19 edições, havendo periódicos que já publicaram entre duas e oito edições.

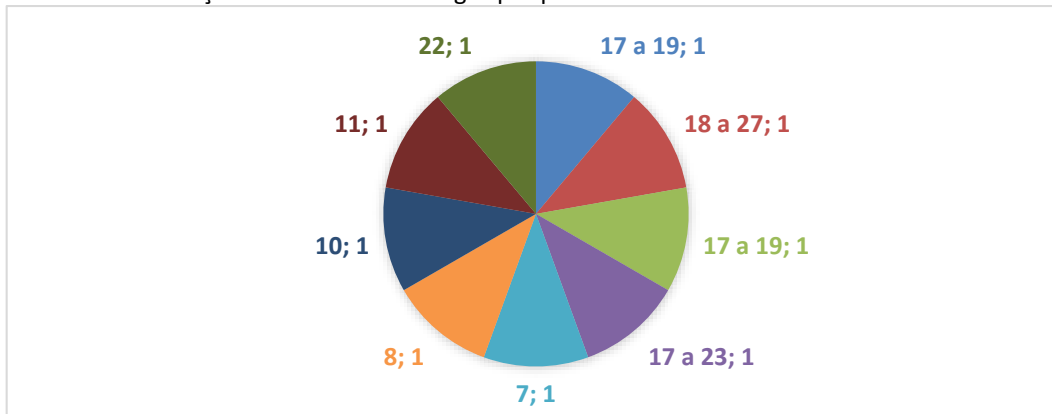
Gráfico 23 – Número de edições dos periódicos



Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste* (2014).

Observamos que poucos são os periódicos que mantêm o mesmo número de artigos por edição (apenas cinco), os demais apresentam variações entre: 07 a 08, 08 a 10, 09 a 12, 09 a 15, 10 a 14, 17 a 19, 18 a 27, 17 a 19 e 17 a 23 artigos. A *Revista Linguagem, Educação e Sociedade* é a que tem mais artigos e resumos, variando de: 07 a 14 artigos e de 08 a 25 resumos.

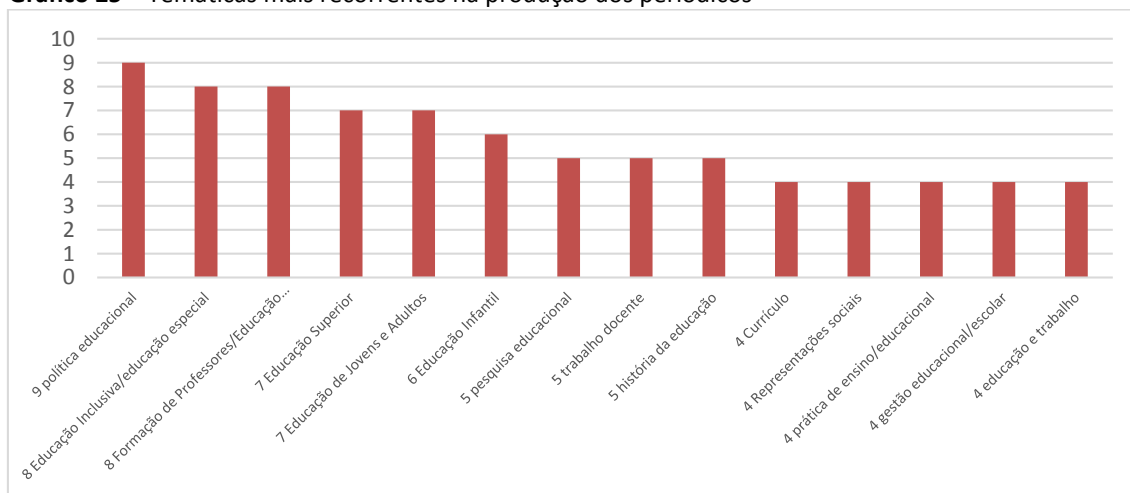
Gráfico 24 – Variações do número de artigos por periódicos



Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste* (2014).

Um número significativo de temas foi levantado nas produções dos periódicos das regiões Norte e Nordeste, cerca de 73, que foram agrupados em temáticas gerais. Para levantamento das temáticas, número de edições e autores, foram consultados, como amostra, cinco edições de cada periódico, com exceção dos que possuíam apenas duas ou quatro edições. As temáticas citadas mais de uma vez foram 34 e as mais recorrentes delas, com quatro ou mais citações, foram 14, conforme gráfico 25.

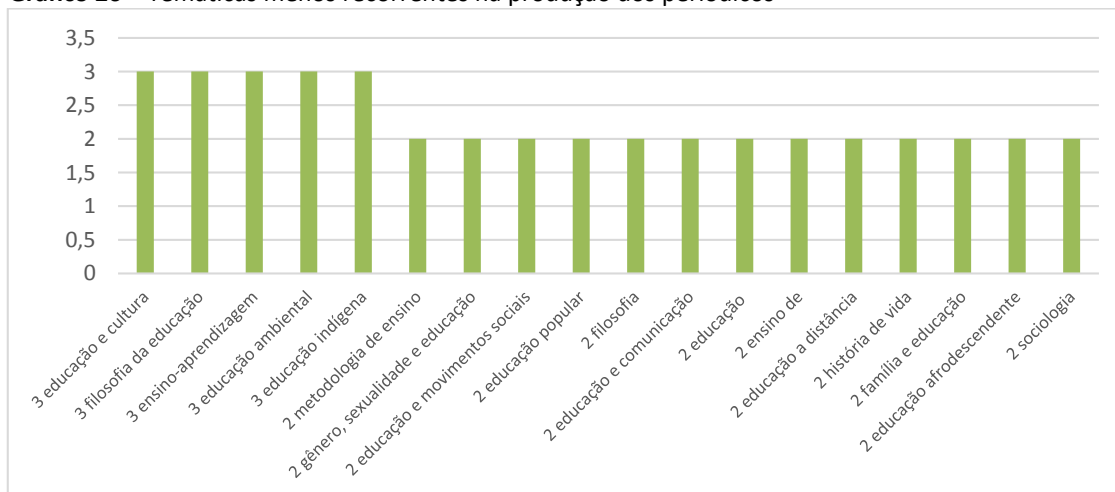
Gráfico 25 – Temáticas mais recorrentes na produção dos periódicos



Fonte: Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014).

As temáticas menos recorrentes, citadas entre duas e três vezes, foram 20, conforme gráfico 26. Não foram computadas as temáticas mencionadas apenas uma vez pelos periódicos.

Gráfico 26 – Temáticas menos recorrentes na produção dos periódicos

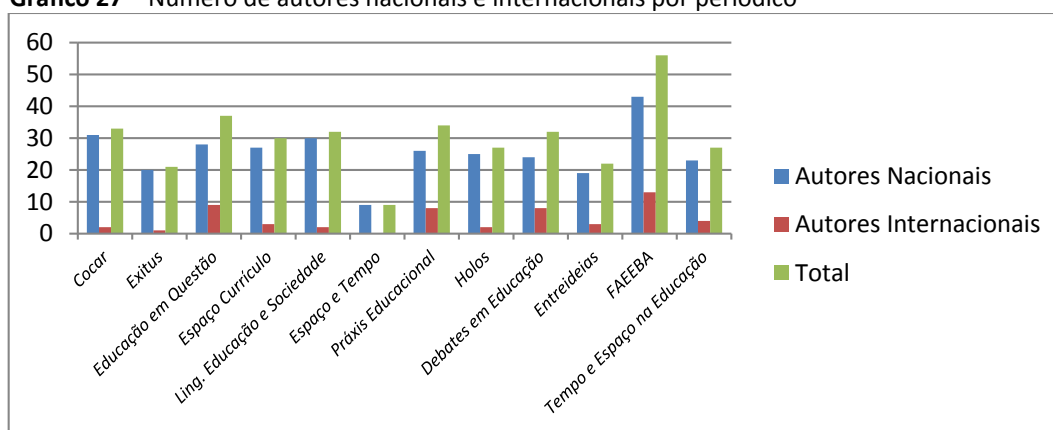


Fonte: Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014).

3.6 Política editorial: os autores

Dos 14 periódicos analisados, em apenas deles não foi possível ter acesso aos textos em formato “PDF” para identificar os autores e suas respectivas instituições, porque o acesso não era aberto e porque não conseguimos realizar o cadastro. As revistas que apresentaram o maior número de autores nacionais e internacionais foram *FAEEBA*, *Educação em Questão*, *Práxis Educacional* e *Debates em Educação*.

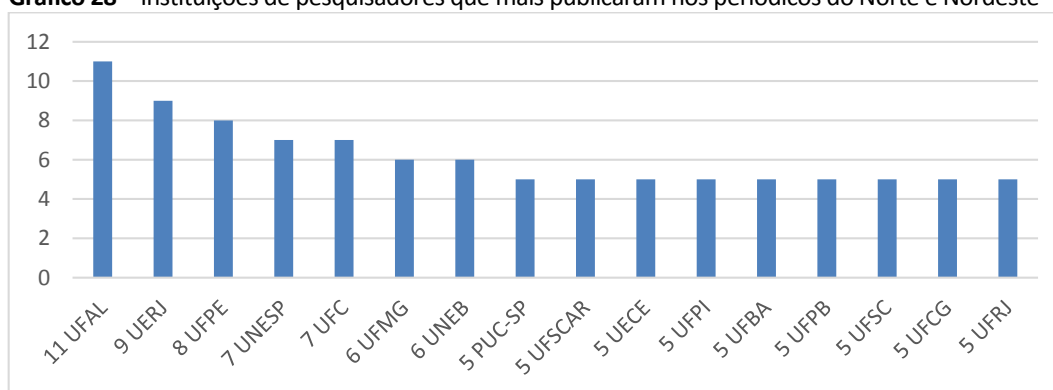
Gráfico 27 – Número de autores nacionais e internacionais por periódico



Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste* (2014).

Foram identificadas 68 instituições dos autores que publicaram nos periódicos pesquisados do Norte e Nordeste. Dessas, 49 foram mencionadas mais de uma vez. As instituições mais recorrentes, citadas de cinco a 11 vezes, estão no gráfico 28. As instituições que mais publicaram foram UFAL, UERJ, UFPE, UNESP, UFC, UFMG e UNEB. Predominam as instituições da região Nordeste, seguidas das da região Sudeste.

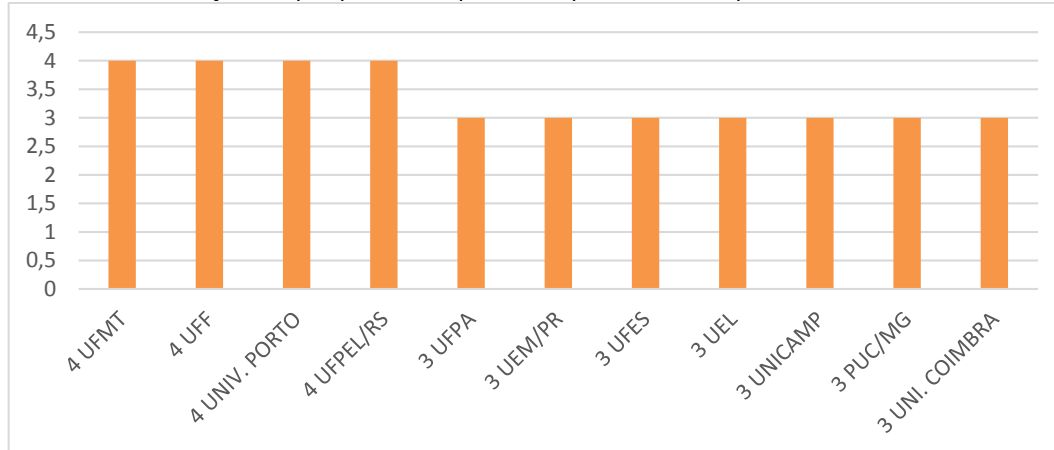
Gráfico 28 – Instituições de pesquisadores que mais publicaram nos periódicos do Norte e Nordeste



Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste* (2014).

As menos recorrentes estão subdivididas em dois gráficos, 29 e 30. No primeiro, estão as referidas de três a quatro vezes; no segundo, duas vezes. Não foram computadas as mencionadas apenas uma vez. No primeiro gráfico, as mais recorrentes foram: UFMT, UFF, Universidade do Porto e UFPEL. Neste quadro de Instituições de Ensino Superior (IES), predominam as IES da região Sudeste, seguidas das da região Sul.

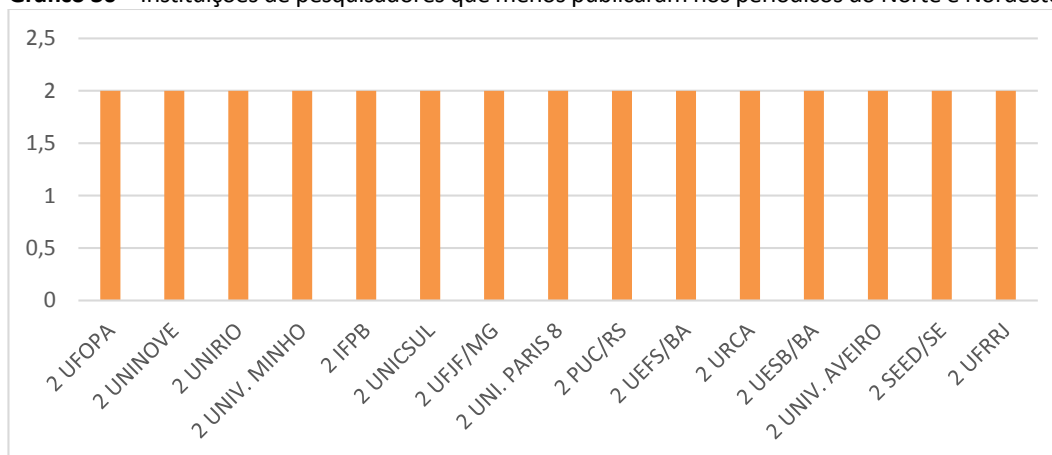
Gráfico 29 – Instituições de pesquisadores que menos publicaram nos periódicos do Norte e Nordeste



Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014).*

No segundo gráfico, todas tiveram a mesma pontuação, sendo predominante as instituições do Nordeste, seguidas das da região Sudeste.

Gráfico 30 – Instituições de pesquisadores que menos publicaram nos periódicos do Norte e Nordeste

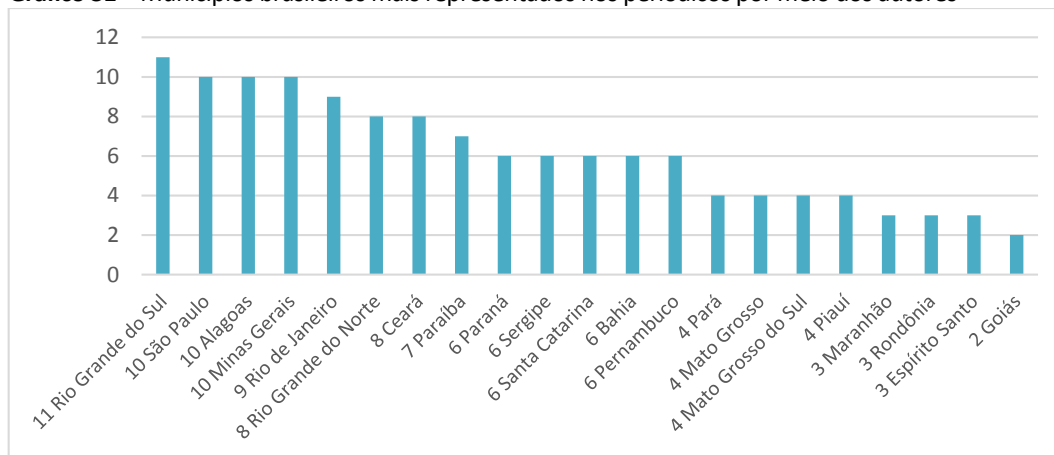


Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste (2014).*

Os estados mais representados por meio dos autores nos periódicos do Norte e Nordeste foram: Rio Grande do Sul, São Paulo, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte

e Ceará. Predominaram instituições do Nordeste, seguidas das do Sudeste, Centro-Oeste e Sul. A região que apresentou menor número foi a Norte.

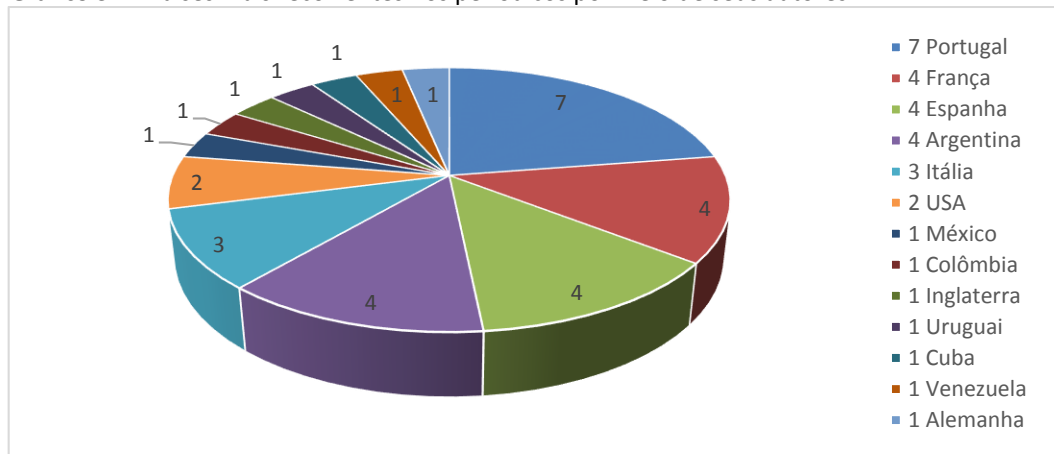
Gráfico 31 – Municípios brasileiros mais representados nos periódicos por meio dos autores



Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste* (2014).

Portugal, França, Espanha e Argentina foram os países mais representados nos periódicos do Norte e Nordeste.

Gráfico 32 – Países mais recorrentes nos periódicos por meio de seus autores



Fonte: *Sites dos periódicos do Norte e Nordeste* (2014).

É importante considerar que a Itália e os Estados Unidos também estão presentes nos periódicos de forma significativa, sendo mencionados de duas a três vezes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na região Norte e Nordeste, há, respectivamente, cinco e 18 periódicos em Educação, perfazendo o total de 23. Na região Norte, predominam os periódicos do estado do Pará; na região Nordeste, os da Bahia. Esses periódicos foram criados entre 1978 e 2014, sendo a maioria no período de 1992 a 1998 e de 2004 a 2009. O mais antigo é o *Educação em Debate*, criado em 1978, e o mais recente é o da *Revista Nupex*, em 2014.

A maioria dos periódicos tem periodicidade semestral, possui vínculo com programas de pós-graduação, apresenta publicação impressa e *on-line*, com *Qualis* B4 na qualificação da Capes, bem como possui acesso *on-line* e aberto, o que facilitou a aquisição das informações para esta pesquisa, principalmente para o levantamento das produções científicas.

Em termos de política editorial, a maioria dos periódicos é da área da Educação, destacando-se por ter como objetivos: a divulgação de conhecimento/produção científica e o intercâmbio acadêmico. Entretanto, foram identificados outros objetivos: divulgação do conhecimento científico; intercâmbio acadêmico nacional e internacional; debate entre pesquisadores e comunidade e diálogo acadêmico.

Todos os periódicos publicam artigos, mas a maioria destaca em sua política editorial a publicação de pesquisas, resenhas, dissertações, teses, comunicações, entrevistas e ensaios. No entanto, encontrou-se também uma variedade de tipos de publicações. Nem todos os periódicos analisados possuem indexadores. Entre os que informaram, os mais recorrentes foram: Latindex, Sumários Org. e Edubase. Os periódicos com maior número de indexadores são: *Holos*, *FAEEBA*, *Educação em Questão*, *Práxis Educacional* e *Cocar*.

Predomina a publicação em dossiês e há uma equivalência entre o fluxo efetivado por meio de editais e o fluxo contínuo. Todos os periódicos possuem comitês, sendo a maioria constituído por pesquisadores nacionais e internacionais. Chama a atenção o fato de quatro periódicos só terem em seus comitês pesquisadores nacionais. Os de maior número de membros do comitê científico são *Entreideias*, *Revista FAEEBA*, *Revista Exitus*, *Revista Educação em Questão*, *Linguagem, Educação e Sociedade*, *Debates em Educação* e *Cocar*. E os com maior número de membros do comitê internacional são: *Revista FAEEBA*, *Entreideias* e *Debates em Educação*.

Observamos que uma quantidade significativa de periódicos apresenta número pequeno de membros no comitê científico e pouca representatividade no campo internacional. As instituições mais presentes nos comitês científicos nacionais são: USP, UFRN, UNICAMP, UFF, UFPE, UERJ, UFSC, UFRGS, UNEB, UFPB, UFC e UFBA. E as menos recorrentes são: IFCE, UFAM, UFOPA, UEPA, CEULS/ULBRA, FIT, UFMT, UFG, UCDB, UFU, UESC, UEPG, UNISINOS, PUC-SP, PUC-RIO. As instituições do Norte estão entre as menos recorrentes, apesar de encontrarmos também instituições das demais regiões.

Nos comitês nacionais, no total foram identificadas 18 instituições do Sudeste, 16 do Nordeste, sete do Norte, sete do Sul e cinco do Centro-Oeste. Entretanto, 11 periódicos não incluem a região Norte; oito, a região Centro-Oeste; sete, a região Sul; e apenas um, a região Nordeste. A região presente no comitê científico em todos os periódicos é a Sudeste.

A *Revista Cocar* é a única que apresenta pesquisadores de instituições de todas as regiões do Brasil. A *Revista Exitus* não contempla a região Sul, e a *Revista Holos* só contém representantes da região Sudeste. Dessa forma, continua existindo uma assimetria entre as regiões, sendo a menos representativa a região Norte.

A quantidade de países vinculados aos comitês internacionais dos periódicos do Norte e Nordeste é de 12 nações, sendo as universidades de Portugal as mais citadas, seguidas das instituições da França e da Espanha. O número de edições das publicações está entre dois e 45, estando a média da maioria entre 11 e 19 edições. Observamos que poucos são os periódicos que mantêm o mesmo número de artigos por edição (apenas cinco), os demais apresentam variações entre o número de artigos, não existindo consenso entre as revistas.

Entre os temas levantados nas produções dos periódicos das regiões Norte e Nordeste, constatamos a existência de 73; os mais citados, com mais de uma vez, foram 34. Não foi possível ter acesso a um periódico para identificar os autores e suas respectivas instituições, porque o acesso não era aberto e pela impossibilidade de se conseguir realizar cadastro para acesso aos textos.

Há um número de 68 instituições que publicam por meio dos autores nos periódicos pesquisados do Norte e Nordeste, sendo as mais citadas: UFAL, UERJ, UFPE, UNESP, UFC, UFMG e UNEB. Predominam as IES da região Nordeste, seguidas das da região Sudeste. As revistas que apresentam o maior número de autores nacionais e internacionais são: *FAEEBA*, *Educação em Questão*, *Práxis Educacional* e *Debates em Educação*.

Os estados mais representados por meio dos autores são: Rio Grande do Sul, São Paulo, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Ceará. Predominam instituições do Nordeste, seguidas das do Sudeste, Centro-Oeste e Sul. O menor número é o da região Norte. E os países mais representados são: Portugal, França, Espanha e Argentina.

Esses dados apontam que os periódicos do Norte e Nordeste estão buscando qualificar suas produções com comitês nacionais e internacionais e também com publicações com autores vinculados a instituições nacionais e internacionais. No âmbito nacional, entretanto, predomina, nos comitês e na autoria, as instituições da região Nordeste; no campo internacional, predominam as universidades de Portugal, sendo as regiões Norte e Centro-Oeste as menos presentes tanto nos comitês como na autoria das publicações.

Apesar da busca em ampliar, em termos de representatividade nacional e internacional, o comitê e a autoria, observamos ainda a existência de periódicos com tendência endógena tanto em relação ao comitê quanto à autoria, bem como revistas ainda sem indexações. Em termos de Qualis da Capes, a maioria dos periódicos precisa melhorar o nível da qualificação, destacando-se o fato de não haver periódicos com Qualis A1 nem B1, o que evidencia uma assimetria em relação às demais regiões do país.

Há periódicos que estão mais estruturados, com comitês e autorias bem representados no âmbito nacional e internacional, um número significativo de indexadores, mantêm a periodicidade e, sobretudo, um bom acesso ao público. Outros já avançaram em termos de constituição do comitê científico, do acesso aberto e da periodicidade, mas ainda não conseguiram internacionalizar de forma significativa suas produções, precisando ampliar seus indexadores; outros, a minoria, ainda precisam ampliar o número de indexadores, de membros do comitê científico e de autores em termos de representatividade nacional e internacional, bem como melhorar o acesso e a periodicidade da publicação.

Quanto aos temas de publicação, destaca-se a política educacional, apontando para estudos de diferentes questões, como financiamento, diretrizes, legislação, entre outros; a Educação Inclusiva/Educação Especial, estudos voltados para o processo de inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais; e a Formação de Professores/Formação Continuada, que perpassa inclusive por diferentes níveis e modalidades de ensino. Temáticas essas atuais que representam nós críticos na área da Educação.

5 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. *Boas práticas da publicação científica: um manual para autores, revisores, editores e integrantes de corpos editoriais*. Rio de Janeiro: Anpad, 2010.

BUENO, C. O. M.; RODRIGUES, E. L.; FIORAVANTI, M. C. S. *As publicações periódicas científicas da UFG terão futuro sem financiamento interno?* Goiânia: UFG, 2002.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

TANI, G. Educação física: por uma política de publicação visando à qualidade dos periódicos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 9-22, 2007.

TRZESNIAK, P. A questão do livre acesso aos artigos publicados em periódicos científicos. *Revista Em Aberto*, Brasília, DF, v. 25, n. 87, p. 77-112, 2012.

Recebido em janeiro de 2016.

Aceito em março de 2016.